

Aspectos econômicos do controle fitossanitário de vinhedos

Antônio Agostinho Salton

Introdução

Este trabalho tem por finalidade analisar os aspectos de custos dos tratamentos fitossanitários dos vinhedos e relacioná-los com a qualidade dos vinhos.

Os custos dos tratamentos, além dos preços pagos pelos insumos utilizados, vai depender das condições meteorológicas que exercem grande influência sobre o desenvolvimento, produção e qualidade das uvas.

Mais recentemente, além das condições meteorológicas, as condições mercadológicas estão impondo restrições que levaram as empresas a rever os seus conceitos de qualidade, tanto das uvas como dos vinhos elaborados.

As importações crescentes, a grande oferta de uvas viníferas tintas, as dificuldades de comercialização e concorrência, obrigaram as empresas a buscar novos paradigmas de produção e qualidade, que se iniciaram a partir de 2003, com a entrada em produção dos novos vinhedos implantados em 1999/2000, conforme indica a tabela 1. Os dados do quadro 1 quando plotados geram as curvas da figura 1.

Sob as atuais condições as empresas estão sendo mais rigorosas no recebimento das uvas no que diz respeito à sanidade e ao grau de maturação, com reflexos nos custos de produção e na qualidade dos vinhos.

Considerações e análise do Gráfico

Curvas

- O gráfico está constituído de quatro curvas que se interrelacionam.
- A curva um representa a produção de Cabernet Sauvignon, expressa em milhões de quilos.
- A curva dois representa os preços pagos em reais por quilo.
- A curva três os preços mínimos de financiamento em reais por quilo.
- A reta quatro, horizontal, representa a produção média de Cabernet Sauvignon de 1995 a 2002 e corta o eixo vertical do gráfico na altura equivalente a 4.169.728 Kg.

Análise das curvas

- A oferta de Cabernet Sauvignon manteve-se praticamente constante de 1995 a 2002; conforme indica a reta quatro.
- Neste período houve uma mudança no hábito de consumo de vinho: passou-se a consumir mais vinhos tintos do que brancos;
- Os primeiros reflexos dessa nova tendência sobre os preços pagos na época se fizeram sentir em 1998, quando houve um descolamento da curva 2, da curva 3 – preços pagos x preços mínimos.
- Os preços pagos continuaram a crescer – curva 2 – até 2003, quando atingiram o ponto máximo, simultaneamente ao início do aumento de produção;

- Entre 1999 e 2000, com os preços crescendo, muitas empresas do setor investiram em novas áreas de produção na Serra e fora da Região da Serra: Bagé, Encruzilhada, Candiota, etc...
- Os vinhedos implantados em 1999 e 2000 entraram em produção em 2003, aumentando a oferta de uva;
- Nesse meio tempo um segundo evento importante ocorreu: a abertura do mercado brasileiro para os vinhos importados;
- Com aumento na oferta de uva e com queda no consumo de vinhos tintos substituição pelos importados – os preços caíram.

Conseqüências

Em 2003 muitas empresas, diante da nova realidade – oferta crescente de uva x queda no consumo – passaram a ser mais exigentes quanto à qualidade das uvas recebidas para a vinificação.

Custos de Produção

Metodologia

Os custos de produção apresentados neste trabalho são para a variedade Cabernet Sauvignon, condução em espaldeira dupla e latada aberta.

Estão baseados em dados fornecidos por um produtor da Região de Bento Gonçalves e levantados em dois vinhedos da Empresa, prontos e em plena produção.

Os custos considerados são os diretos, ou seja, aqueles que podem ser diretamente apropriados ao produto, não exigindo rateios. Identificam-se com o produto e variam proporcionalmente com a quantidade produzida.

Os principais custos diretos considerados foram: mão-de-obra direta, defensivos, adubos e corretivos, máquinas e equipamentos (operacionais) e outros insumos.

Apuração dos Custos

Mão-de-obra direta

A mão-de-obra direta gasta nos diferentes tratamentos culturais e manejo dos vinhedos está relacionado na tabela 2.

1.1 Defensivos agrícolas

Os gastos com defensivos agrícolas estão relacionados na tabela 3, juntamente com outros insumos.

1.2 Máquinas e equipamentos - Custos operacionais

Os custos operacionais das máquinas e equipamentos incluem gastos com combustíveis e lubrificantes, despesas de manutenção e conservação estão relacionados na tabela 4.

1.3 Resumo dos custos diretos de produção

Os quatro itens que integram os custos diretos, aqueles monitorados exclusivamente nas respectivas áreas de produção, acham-se relacionados na tabela 5.

1.4 Considerações e análise dos custos

1.4.1 Considerações

A) Quanto às uvas

Os custos foram apurados em vinhedos com áreas e formas de condução diferentes, para a mesma variedade Cabernet Sauvignon.

As uvas foram colhidas com 20,43°Babo – grau médio ponderado – nos vinhedos do produtor/parceiro e com 20,53°Babo nos vinhedos da empresa, respectivamente.

As uvas foram classificadas de acordo com os critérios e normas pré-estabelecidos pela empresa e obtiveram a nota máxima.

B) Quanto aos custos

Foram considerados somente os custos diretos de produção, dentro dos conceitos geralmente aceitos e propostos em outros estudos, inclusive para a formação de preços. Os custos diretos são variáveis e proporcionais à produção. Não foram considerados os custos indiretos de depreciação de bens duráveis e dos vinhedos, despesas de aluguel e administrativos, juros sobre o capital investido e outros que para serem incorporados ao produto necessitam de algum critério de rateio.

A soma de todos os custos diretos e indiretos, mais a remuneração ao fator terra e empresário levam à formação do preço de venda.

Não é objetivo deste trabalho a formação de preços para a comercialização do produto.

1.4.2 Análise dos custos

Os custos variáveis de produção devem ser analisados com certas restrições, pois dependem de diversos fatores, alguns controláveis e outros não.

Assim, condições climáticas, produtividade e qualidade desejada para as uvas, são fatores importantes na sua formação.

Os custos variáveis de produção de um (1) quilo de Cabernet Sauvignon na Região de Bento Gonçalves ficaram entre R\$ 0,7030 e R\$ 0,7744/kg, restritos às áreas onde foram monitorados, para os padrões de qualidade já mencionados e condições climáticas favoráveis – safra 2004/2005.

Os custos com os defensivos agrícolas ficaram dentro de um intervalo de variação mais amplo com gastos de R\$ 0,1672/kg de uva num vinhedo em espaldeira dupla a R\$ 0,2371/kg para um vinhedo em latada aberta, com um custo médio entre os três vinhedos de R\$ 0,2077/kg.

Na composição dos custos diretos tem um peso de 28%, se considerarmos a média dos percentuais dos três vinhedos analisados.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO (KG) DA UVA DE CABERNET SAUVIGNON NOS ÚLTIMOS 10 ANOS x PREÇOS PAGOS

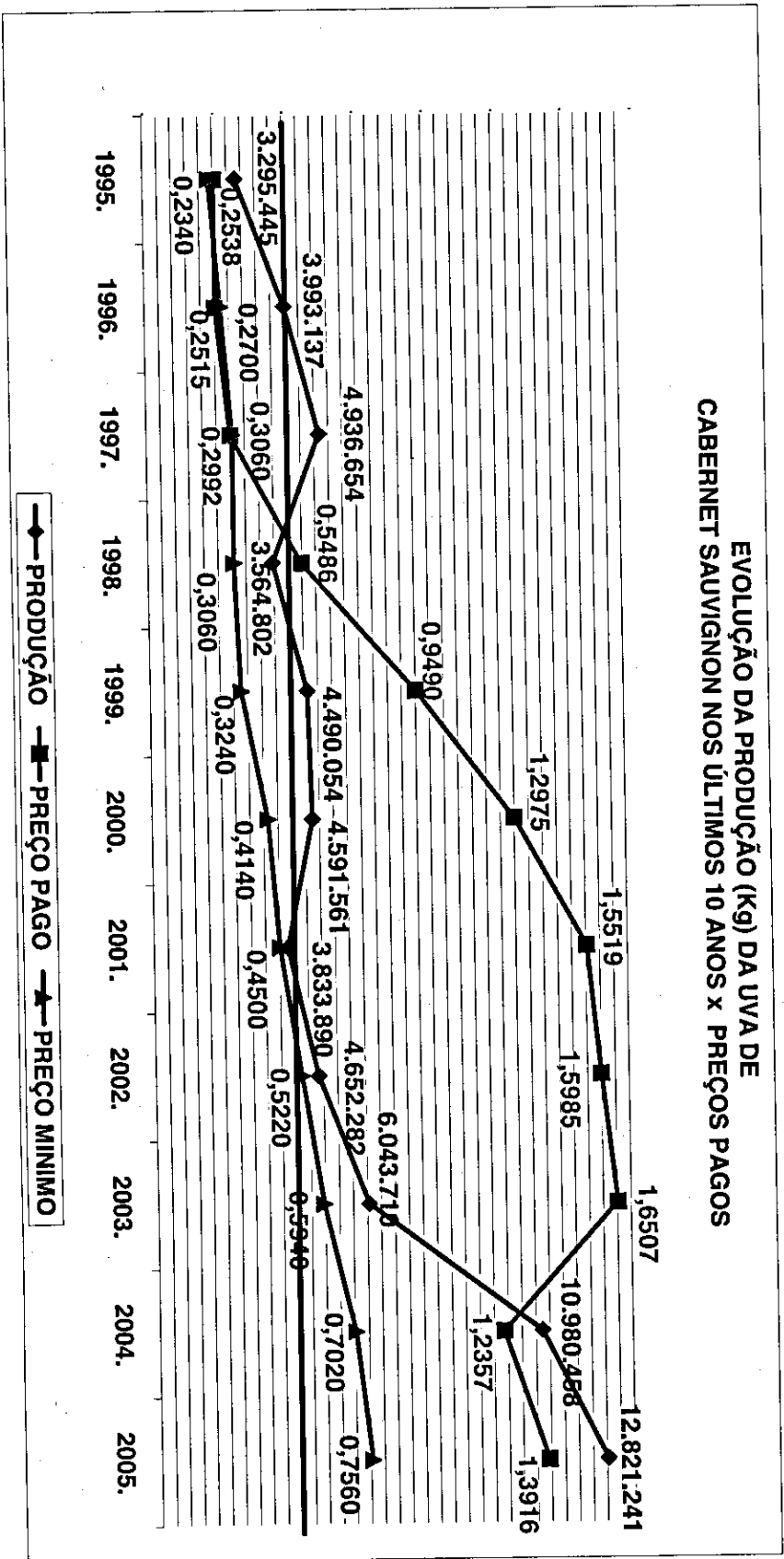


Fig. 1. Evolução da produção Cabernet Sauvignon x preços pagos.

Tabela 1: PRODUÇÃO DE CABERNET SAUVIGNON X PREÇOS MÍNIMOS

Ano da Safra	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Produção	3.295.445	3.993.137	4.936.654	3.564.802	4.490.054	4.591.561	3.833.890	4.652.282	6.043.710	10.980.458	12.821.241
Grau Médio	15,80	15,19	14,72	14,55	15,91	15,18	14,82	16,29	15,64	16,98	18,59
Preço Pago	0,2538	0,2515	0,2992	0,5486	0,9490	1,2975	1,5519	1,5985	1,6507	1,2357	1,3916
Preço Mínimo	0,2340	0,2700	0,3060	0,3060	0,3240	0,4140	0,4500	0,5220	0,5940	0,7020	0,7560

Fontes: UVIBRA – União Brasileira de Viticultura - Vinhos Salton S/A.

As unidades são produção em milhões de quilos, grau médio em Babos e os preços em reais por quilo.

Tabela 2. Mão-de-obra direta.

ITEM DE MÃO DE OBRA DIRETA	REGIÃO DA SERRA				REGIÃO DA CAMPANHA			
	DIAS TRAB.	CUSTO/DIA	TOT GASTO	PERCT	DIAS TRAB.	CUSTO/DIA	TOT GASTO	PERCT
APLICAÇÕES								
Tratamento de inverno	1,00	37,14	37,14			41,56	49,46	
Herbicidas	2,26	37,14	83,94		1,19	41,56	54,86	
Formicidas	3,75	37,14	139,28		3,03	41,56	125,93	
Defensivos agrícolas	1,50	37,14	55,71		0,86	41,56	35,74	
Sub Total 1	8,51	37,14	316,06	6,39%	6,40	41,56	265,98	7,96%
MANUSEIOS								
Amarração e pre-poda	22,50	37,14	835,65			41,56	369,88	
Poda seca	12,50	37,14	464,25		8,9	41,56	280,53	
Poda verde	23,25	37,14	863,51		6,75	41,56	651,66	
Desfolhamento	5,00	37,14	185,70		15,68	41,56	85,20	
Raleio de cachos	8,00	37,14	297,12		2,05	41,56	257,26	
Irrigação					6,19	41,56	1.644,53	49,20%
Sub Total 2	71,25	37,14	2.646,23	53,52%	39,57	41,56	1.644,53	49,20%
MANUTENÇÃO								
Roçada mecânica	2,88	37,14	106,96		0,64	41,56	26,60	
Roçada manual	12,50	37,14	464,25		8,57	41,56	356,17	
Troca de postes/outros serv					3,32	41,56	137,98	
Sub Total 3	15,38	37,14	571,21	11,55%	12,53	41,56	520,75	15,58%
COLHEITA								
Amostragem uva/analise					1,92	41,56	79,80	
Colheita	26,00	37,14	965,64		20	41,56	831,20	
Transporte interno	4,00	37,14	148,56					
Limpeza material de safra	8,00	37,14	297,12					
Sub Total 4	38,00	37,14	1.411,32	28,54%	21,92	41,56	911,00	27,26%
CUSTO TOTAL MÃO -DE -OBRA DIRETA	133,14		4.944,82	100,00%	80,42		3.342,26	100,00%

A unidade de medida é homem/dia despendido em um (1) hectare de trabalho é de 8 horas por dia. Os custos da mão-de-obra incluem os encargos sociais. Nos cálculos de custos elaborados no passado não havia previsão de dias despendidos em desfolhamento e raleio de cachos. Na região da Campanha há um item de irrigação e amostragem/analise de uva.

Tabela 3. Custo dos defensivos agrícolas e outros insumos (em reais).

ITEM DE CUSTO	PRODUTOR / PARCEIRO	GRANJA TUIUTY	
		QUADRA 6	QUADRA 8
Defensivos agrícolas	2.099,46	1.401,72	2.774,40
Outros insumos	539,15	487,00	506,00
TOTAL	2.638,61	1.888,72	3.280,00

Os gastos com defensivos foram destacados dos demais insumos agrícolas para uma melhor análise dos custos de produção. O item outros insumos abrange os formicidas, herbicidas, fertilizantes e materiais de amarração das parreiras.

Tabela 4. Máquinas e equipamentos (em reais).

ITEM DE CUSTO	PRODUTOR / PARCEIRO	GRANJA TUIUTY	
		QUADRA 6	QUADRA 8
Custos operacionais	539,15	606,60	1.008,00
TOTAL	539,15	606,60	1.008,00

Os custos operacionais abrangem os combustíveis, óleos e lubrificantes e despesas de manutenção, todos itens identificados com a produção da área sobre a qual os custos foram apurados.

Tabela 5. Resumo dos custos diretos de produção.

ITEM DE CUSTO	PRODUTOR / PARCEIRO			GRANJA TUIUTY					
				QUADRA 6			QUADRA 8		
	R\$	% CUSTO	R\$/kg	R\$	% CUSTO	R\$/kg	R\$	% CUSTO	R\$/kg
Mão-de-obra	4.944,81	56,01	0,3938	2.244,17	47,35	0,3501	4.772,08	52,67	0,4079
Defensivos Agrícolas	2.099,46	23,78	0,1672	1.401,72	29,57	0,2187	2.774,40	30,62	0,2371
Outros Insumos	539,15	6,11	0,0429	487,00	10,28	0,0760	506,00	5,58	0,0432
Máq. e Equip. Custo oper.	1.244,21	14,10	0,0991	606,00	12,80	0,0946	1.008,00	11,13	0,0862
Total dos Custos Dir. Produção	8.827,63	100,00	0,7030	4.739,49	100,00	0,7394	9.060,48	100,00	0,7744
PRODUÇÃO EM QUILOS		12.557			6.410			11.700	

Conclusão

As empresas estão buscando uvas de melhor qualidade e com maior grau de madurez, retardando a colheita ao máximo, dentro de certos limites técnicos.

A tabela abaixo mostra a evolução na graduação das uvas colhidas nas três últimas safras.

Tabela 6. Evolução na graduação das uvas colhidas em 2003, 2004 e 2005.

GRAU BABO – TRÊS ÚLTIMAS SAFRAS			
Agente Econômico	Safras		
	2003	2004	2005
Indústria	15,64	16,98	18,59
Empresa	16,59	17,72	20,44

A diferença de grau na safra 2005 entre a empresa (20,44°) e a indústria vinícola (18,59°) é de 1,85°Babos e equivale a uma permanência de 12 a 15 dias a mais, das uvas nos vinhedos.

Este incremento de qualidade está sendo obtido mediante o uso de boas práticas agrícolas – poda verde, desfolha, raleio de cachos - e mais eficiência no uso e aplicações dos defensivos agrícolas, tais como:

- Regulagem correta dos equipamentos de pulverização.
- Volume de calda adequado por hectare.
- Dosagem do defensivo certo e de acordo com a folhagem.
- Obediência do período de carência entre as três últimas aplicações e a colheita.
- Monitoramento das aplicações através de estações meteorológicas.

No caso dos defensivos agrícolas, além dos aspectos econômicos – 28% na composição dos custos diretos – há os aspectos ambientais e de resíduos nas uvas, a serem considerados no uso e controle dos mesmos.

Bibliografia

CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural Uma abordagem decisorial.** Editora Atlas S.A., São Paulo. 2005

GHILARDI, A.A., MAIA, M.L. **Tecnologia, custo de Produção e Rentabilidade de cultivo de uva Niágara no estado de São Paulo.** 17p. 2001.

GROSS, P.F. **Determinação dos custos de produção e remuneração do investimento de vinhedo em espaladeira da cultivar Cabernet Sauvignon Rauscedo R5.** 28p. 2005.